

ANEXO 6: CUSTO DA DÍVIDA DIRETA DO ESTADO

Quadro 24 – Encargos correntes da dívida direta do Estado (ótica de Contabilidade Pública; EUR milhões)

(EUR milhões)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Juros da dívida pública	4 704	4 889	5 009	4 991	6 032	7 020	6 924	7 017	7 038	7 282
Bilhetes do Tesouro	310	361	447	175	583	572	505	381	99	9
Obrigações do Tesouro	3 401	3 396	3 831	4 229	4 672	4 656	4 198	3 964	4 087	4 544
Empréstimos PA EF	0	0	0	0	113	1 080	1 704	2 009	2 119	1 846
Certificados de Aforro e do Tesouro	828	839	562	392	375	303	328	379	562	792
Outros	165	294	168	195	289	409	189	284	171	92
Outros encargos (*)	24	30	32	26	263	115	87	81	67	101
Empréstimos PA EF (**)	0	0	0	0	236	91	56	19	2	16
Outros	24	30	32	26	27	24	31	63	65	85
Total de encargos pagos	4 728	4 919	5 041	5 018	6 295	7 135	7 010	7 098	7 105	7 383
Juros recebidos de depósitos e empréstimos concedidos	0	- 34	- 35	- 48	- 259	- 285	- 169	- 126	- 13	- 4
Juros e outros encargos líquidos	4 728	4 885	5 005	4 970	6 036	6 850	6 841	6 972	7 092	7 379
Por memória:										
Total de Juros no âmbito do PDE (***)	4 797	4 990	4 811	4 991	6 386	6 856	7 050	7 512	7 641	7 366
Juros pagos de dívida pública	4 797	5 024	4 846	5 038	6 646	7 141	7 218	7 637	7 654	7 369
Juros recebidos de depósitos e empréstimos concedidos	0	- 34	- 35	- 48	- 261	- 284	- 167	- 125	- 13	- 3

(*) Os outros encargos refletem nomeadamente custos associados à colocação de dívida no mercado (emissão, distribuição e amortização e custódia de títulos), comissão de gestão do IGCP e outras despesas relacionadas com a obtenção de notação de risco de crédito para a República.

(**) Em 2011 uma parcela, de EUR 64 milhões, de encargos com os empréstimos do PAEF foi reclassificada como juro numa ótica de Contas Nacionais e periodificada ao longo da vida do empréstimo. Os valores de 2012 incluem a *guarantee commission fee* dos EFSF bills, no total de EUR 1,2 milhões, que em Contas Nacionais foi reclassificada como juro.

(***) Ao contrário da ótica das Contas Públicas que adota uma base de caixa, a ótica das Contas Nacionais considera os juros numa base de especialização de exercícios.

Fonte: IGCP.

Quadro 25 – Variação dos juros da dívida direta do Estado (ótica das Contas Nacionais; EUR milhões)

Ano	Stock de dívida médio** (2)	Juros*** (contabilidade nacional) (3)	Taxa de juro de juro implícita (4)	Variação dos juros (5)	Contribuições para a variação dos juros		
					Efeito de stock (6)	Efeito preço (7)	Efeito cruzado (8)
2000	64 566	3 692	5,7%				
2001	69 313	3 840	5,5%	147	271	(116)	(9)
2002	75 962	3 943	5,2%	103	368	(242)	(23)
2003	81 426	3 895	4,8%	(48)	284	(309)	(22)
2004	87 058	3 871	4,4%	(24)	269	(275)	(19)
2005	96 249	3 995	4,2%	124	409	(257)	(27)
2006	105 158	4 400	4,2%	404	370	31	3
2007	110 681	4 797	4,3%	397	231	158	8
2008	115 633	5 024	4,3%	227	215	12	1
2009	125 605	4 846	3,9%	(178)	433	(562)	(49)
2010	142 261	5 038	3,5%	192	643	(398)	(53)
2011	163 657	6 646	4,1%	1 608	758	739	111
2012*	185 431	7 141	3,9%	494	884	(344)	(46)
2013*	199 837	7 218	3,6%	77	555	(443)	(34)
2014*	211 201	7 637	3,6%	419	410	8	0
2015*	222 207	7 654	3,4%	17	398	(362)	(19)
2016*	231 323	7 369	3,2%	(285)	314	(575)	(24)

* O saldo médio deixou de incluir promissórias EUR a partir de 2012.

** Para efeitos do cálculo do stock de dívida médio considera-se o valor da dívida total incluindo contas margem.

*** Exclui os juros recebidos de depósitos e outros empréstimos concedidos.

Notas:

$$(2) = S_t - \text{média do stock final de } t \text{ e } t-1$$

$$(4) = i_t = (3)_t / (2)_t$$

$$(5) = \Delta(S_t \cdot i_t) = i_{t-1} \cdot \Delta S_t + S_{t-1} \cdot \Delta i_t + \Delta S_t \cdot \Delta i_t$$

$$(6) = i_{t-1} \cdot \Delta S_t$$

$$(7) = S_{t-1} \cdot \Delta i_t$$

$$(8) = \Delta S_t \cdot \Delta i_t$$

Fonte: IGCP